

GESTÃO DE DESASTRES: ATENDIMENTO EM SAÚDE À MÚLTIPHAS VÍTIMAS E EM CATÁSTROFES



UFBA
Universidade
Federal da Bahia

fapesb
Fundação de Amparo
à Pesquisa do Estado da Bahia



CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

Salvador Ávila Filho
Universidade Federal da Bahia/Escola de Engenharia
avilasalva@gmail.com
Júlia Spinola Ávila
Universidade Federal da Bahia/Escola de Engenharia
juliasavila@gmail.com
Levi Luiz de Souza Rocha
Universidade Federal da Bahia/Escola de Enfermagem
levi.rocha.bah@gmail.com
Virginia Ramos dos Santos Souza
Universidade Federal da Bahia/Escola de Enfermagem
virginia_ramos@gmail.com

Introdução

Caracteriza-se desastre como um evento disruptivo que compromete o funcionamento social, que ultrapassa a capacidade de resposta local, exigindo assistência de recursos externos para mitigar seus impactos e restabelecer a normalidade (Pena et al., 2020). A complexidade associada aos desastres modernos, sejam naturais, climáticos ou tecnológicos, impõe desafios à gestão pública, especialmente na área da Saúde, exigindo condutas integradas e coordenadas. No entanto, no contexto brasileiro, análises de eventos prévios evidenciam fragilidades no planejamento e na resposta a desastres (Rizzotto; Costa; Lobato, 2024), apontando para a necessidade de fortalecimento das políticas públicas e maior articulação intersetorial. Nesse cenário, o Sistema Único de Saúde (SUS) destaca-se como um ator estratégico, em função de sua estrutura universal e descentralizada.

Objetivos

Este trabalho objetiva introduzir os conceitos e discutir as disciplinas e temas de um futuro curso de formação ou capacitação em Atendimento a Múltiplas Vítimas, especificamente no contexto de desastres.

Área de Estudo

Este estudo explora a Medicina de Desastres e a Gestão de Riscos.

Metodologia

Trata-se de um estudo de fundamentação teórica e proposição metodológica baseado no livro "Atendimento de saúde a múltiplas vítimas e em catástrofes", dos autores Leiva, Seda, Prado e Sotorrija (2014). A partir da análise do referencial e comparação de grades curriculares de cursos de especialização, mestrado e outras formações na área de desastres, ofertados em diferentes países, foram sistematizados os principais eixos temáticos e competências essenciais para a construção de uma proposta formativa voltada à qualificação de profissionais de saúde.

Resultados

A análise do referencial teórico permitiu identificar um conjunto de eixos estruturantes para a formação em Atendimento a Múltiplas Vítimas no contexto de desastres. Destaca-se, inicialmente, a importância da Legislação em Desastres, conferindo respaldo à prática dos agentes. A introdução à Gestão de Riscos autoriza uma visão ampla dos tipos de perigo, suas consequências e possíveis mudanças de cenário. Enquanto isso, a Governança da Crise indica o melhor formato para o comando da resposta à emergência, para tomada de decisão na aplicação de recurso, com destaque para o Sistema de Comando em Incidente (SCI). Neste interm, o triângulo da Gestão de Crise (Organização-Logística-Socorro) é a base para estruturar as ações de resposta, articulando recursos, equipes e estratégias. Ademais, as interfaces entre agentes públicos diversos e agentes de saúde precisam ser definidas em protocolos por tipo de emergência. A gestão da logística impacta diretamente o resultado da manutenção da saúde durante e após o desastre. Paralelamente, a comunicação e a informação sobre a crise podem influenciar comportamentos da população e das equipes.

No âmbito operacional, o Socorro é função objetivo e depende da natureza do perigo. Também se destaca a identificação de grupos vulneráveis e o fortalecimento da resiliência comunitária, a recuperação e a reconstrução no pós-crise, trazendo êxito nos processos de Resiliência, Recuperação e Reconstrução (R3).

Por fim, o acompanhamento da saúde mental da população com a crise indica possibilidades de reações crônicas ou agudas ao trauma e a necessidade de ações para o caso de crises pós-traumáticas e luto coletivo. Por outro lado, a saúde dos agentes públicos também deve ser observada e cuidada com atenção sem o qual o atendimento a múltiplas vítimas será reduzido.

Discussão

Os resultados deste estudo evidenciam que a formação em Atendimento a Múltiplas Vítimas no contexto de desastres demanda uma abordagem integrada, que articule dimensões técnico-operacionais, organizacionais e sociopolíticas. Revisões recentes apontam que ainda há lacunas na integração entre desastres e saúde pública, com fragilidades conceituais, limitações de financiamento e falta de profissionalização da carreira que dificultam a consolidação de respostas efetivas (Oliver; Santana Ribeiro, 2024; Marchezini et al., 2025). Nesse sentido, a sistematização de eixos formativos, como proposta neste estudo, contribui para reduzir essa fragmentação.

A influência do tipo de desastre na definição das estratégias de resposta destaca a necessidade de capacidades flexíveis e adaptativas. Assim, a inclusão de conteúdos voltados à prática e à adaptação a diferentes cenários configura-se como um avanço relevante, constituindo um diferencial desta proposta formativa. Tal aspecto se torna ainda mais significativo ao se observar que muitas das formações na área de desastres analisadas, apresentam abordagem predominantemente conceitual e generalista, com menor ênfase no desenvolvimento de competências práticas e operacionais.

A centralidade do modelo organização-logística-socorro reforça que a efetividade da resposta depende da coordenação entre sistemas, atores institucionais e a sociedade civil. No entanto, no contexto brasileiro, estudos apontam fragilidades importantes na articulação entre saúde, defesa civil e setores ambientais, comprometendo a eficiência da resposta (Gontijo; Guerra, 2025). Além disso, falhas na comunicação, aspecto frequentemente subestimado, podem gerar baixa adesão às medidas de controle. Nesse sentido, Marchezini et al. (2025) destacam que a participação social e a articulação intersetorial são fundamentais para fortalecer a confiança, qualificar a circulação de informações e tornar a resposta mais efetiva.

A abordagem de aspectos éticos e a atenção às populações vulneráveis também se mostram fundamentais. Evidências indicam que esses eventos tendem a aprofundar desigualdades sociais preexistentes, o que exige o reconhecimento prévio desses aspectos socioambientais que embasam os processos de recuperação, reabilitação e reconstrução (R3). Contudo, tal realidade ainda se não mostra incorporada na prática (Nassar et al., 2022).

A dimensão da saúde mental, por sua vez, emerge como componente essencial da resposta, mas ainda frequentemente negligenciada. Diretrizes internacionais destacam a necessidade de integrar o cuidado psicossocial às ações de emergência, considerando os impactos agudos e crônicos (WHO, 2023).

Conclusão

A formação em Atendimento a Múltiplas Vítimas no contexto de desastres deve integrar competências técnico-operacionais, organizacionais e intersetoriais, superando abordagens predominantemente conceituais. A proposta apresentada pode representar uma estratégia relevante para enfrentar fragilidades já evidenciadas na literatura, ao enfatizar prática, coordenação entre setores e atenção a aspectos como vulnerabilidade, saúde mental e resiliência. Assim, modelos formativos estruturados e orientados para a realidade dos serviços mostram-se fundamentais para qualificar a resposta em saúde a desastres.

Bibliografia

- GONTIJO, L. T. F.; GUERRA, L. D. S. (2025). Planejamento e gestão em saúde durante emergências climáticas no Brasil: contribuições a partir de uma revisão de literatura. *Journal of Management & Primary Health Care*, 17(Especial 1), e012-e012.
- LEIVA, C. A.; SEDA, J. M.; PRADO, M. C.; SOTORRIJA, P. R. S. (2014). Atendimento de saúde a múltiplas vítimas e em catástrofes. 2 ed. Curitiba, p. 79.
- MARCHEZINI, V.; SATO, S. M.; LONDE, L. R.; DAMACENA, F. D. L. (2025). Implementation challenges of disaster risk management policies: The organizational capacities of municipal civil defense units. *International Journal of Disaster Risk Reduction*, 119, 10291.
- NASSAR, P.; BRAGA, A. S.; SANCHEZ, M. C. O.; SILVA, M. A. C.; FERREIRA, P. C.; FREITAS, M. C. (2022). AVALIAÇÃO EM DESASTRES COMO ESTRATÉGIA PARA MITIGAR OS RISCOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. *Revista Saúde e Meio Ambiente*, 14(2), 121-132.
- OLIVER, S. L.; SANTANA, K. V.; RIBEIRO, H. (2024). Desastres naturais e saúde: uma revisão sistematizada de literatura. *Higienização Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, p. e73364-e73364.
- PERALTA, P. G. L.; VORTIROSOS, A. L.; LIMA, M. A. G. D.; REBO, R. D. C. F. (2020). Desastres naturais e saúde: uma revisão sistematizada de literatura. *Cadernos de saúde pública*, 36, e00231019.
- RIZZOTTO, M. L. F.; COSTA, A. M.; LOBATO, L. V. C. (2024). Crise climática e os novos desafios para os sistemas de saúde: o caso das enchentes no Rio Grande do Sul/Brasil. *Saúde em Debate*, 48, p. e14142.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). (2022). Mental health and COVID-19: early evidence of the pandemic's impact. Geneva: WHO.

RISCOS



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE RISCOS, PREVENÇÃO
E SEGURANÇA